

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: SEGURANÇA DO PACIENTE NA TERAPIA DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA PARA MUCOPOLISSACARIDOSES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Juliane Pereira Leoncy
Rayane de Castro Conte Laranjeira
Anna Beatriz Souza da Silva

Autores: Aline Oliveira Almeida
Daniella Cristina Bastos da Silva
Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira

Modalidade: Pôster

Área: Inovação das práticas de cuidado

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A identificação do usuário é uma das metas propostas pela Joint Commission International e pela Organização Mundial da Saúde para assegurar o cuidado ao paciente, a fim de reduzir possíveis eventos adversos (EAs). No contexto das mucopolissacaridoses (MPS), doença genética caracterizada pela deficiência de enzimas lisossômicas específicas, o usuário é admitido para o tratamento dos sintomas por Terapia de Reposição Enzimática (TRE). Devido ao alto custo do procedimento, torna-se fundamental a correta identificação do paciente, a fim garantir uma administração segura e eficiente. **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes da graduação em Enfermagem em relação à segurança do paciente em um Hospital Universitário durante a TRE para tratamento da MPS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos do 4º período do curso de Enfermagem durante aulas práticas ocorridas em um Hospital Universitário do município de Belém do Pará no período do mês de Março de 2022. O referencial teórico do Ministério da Saúde sobre o tratamento para doenças raras foi usado para embasamento teórico da prática de enfermagem. **Resultados:** Ao decorrer das aulas práticas no Hospital Universitário foi observada a realização da TRE, incorporada recentemente ao Sistema Único de Saúde (SUS). As medicações referentes ao tratamento são atribuídas nominalmente, sendo as dosagens definidas a partir de dados obtidos previamente e o preparo realizado pelo enfermeiro. Durante o período em questão, duas crianças, uma portadora da MPS tipo I e outra da MPS tipo VI, foram acompanhadas na administração de suas respectivas medicações. Verificou-se que, no prontuário e na escala de avaliação do paciente, ambas possuíam apenas identificação com nome e idade, o que poderia ocasionar incidentes durante o preparo e administração. Dessa forma, percebe-se que é essencial a adoção de medidas para o reconhecimento correto e mais preciso do indivíduo, tais como pulseiras ou crachás com o nome, idade, data de nascimento e tipo de MPS da pessoa. **Conclusão:** A vivência no cenário de prática em questão permitiu estimular competências necessárias para a formação acadêmica de profissionais de saúde com senso crítico em relação à assistência prestada, de modo a evidenciar a importância da segurança do paciente, a fim de evitar os EAs e favorecer a segurança durante o procedimento.